

# ***CARNES: CENÁRIO ATUAL E TENDÊNCIAS PARA OS MERCADOS***



***Carlos Cogo***  
***27 de Julho de 2017***

## **CARNES: SITUAÇÃO ATUAL DOS MERCADOS**

- A pressão de baixa vista no primeiro semestre sobre os preços das carnes em nível de produtor – boi, frango e suíno – decorreu do excesso de oferta no mercado interno.
- A conjugação da operação “Carne Fraca” da Polícia Federal e a delação da JBS impactaram negativamente o fluxo de exportações, gerando excedentes de produção no mercado interno e recuos de preços.
- No acumulado de 2017, as cotações do boi gordo recuaram 16,1%, enquanto as do frango cederam 19,4% e as do suíno vivo, 13,7%.
- A demanda interna enfraquecida não absorveu os excedentes que não estão sendo exportados, o que pressionou os preços das carnes no atacado e, em consequência, para os produtores.
- A imagem da carne brasileira ficou manchada no exterior, após as denúncias de corrupção envolvendo funcionários do governo e empresas e, posteriormente, com a delação da JBS.
- Porém, os embargos totais, por causa da Carne Fraca, atualmente representam o equivalente a apenas 0,4% das exportações de carne de aves e 0,2% das exportações de carne suína.

## **CARNES: SITUAÇÃO ATUAL DOS MERCADOS**

- Vale destacar que, atualmente, o Brasil é o maior exportador global de carne bovina e de frango e o 4º maior em carne suína, sem substitutos, em nível mundial, para suprir os espaços que estão sendo deixados.
- O ritmo de exportações das carnes deve voltar a ganhar fluidez ao longo dos próximos meses.
- Também há de se prestar atenção a um importante atenuante para a situação atual: os custos de produção das carnes estão em forte baixa, diante da expressiva queda dos preços dos insumos, em especial do milho, bem como do farelo de soja.
- Esses dois insumos representam, conjuntamente, em torno de 70% dos custos de produção de frangos e aves.
- A delação do JBS, bem como a suspensão das importações de carne bovina in natura por parte dos Estados Unidos, ocorrida em junho passado, teve impacto maior no segmento de carne bovina.
- Os segmentos da avicultura e suinocultura estão sofrendo impactos bem menos expressivos e tendem à recuperação de preços durante este segundo semestre de 2017.

# CARNES: COMPARATIVO DE PREÇOS AOS PRODUTORES EM R\$/KG CARÇAÇA

12,00

10,00

8,00

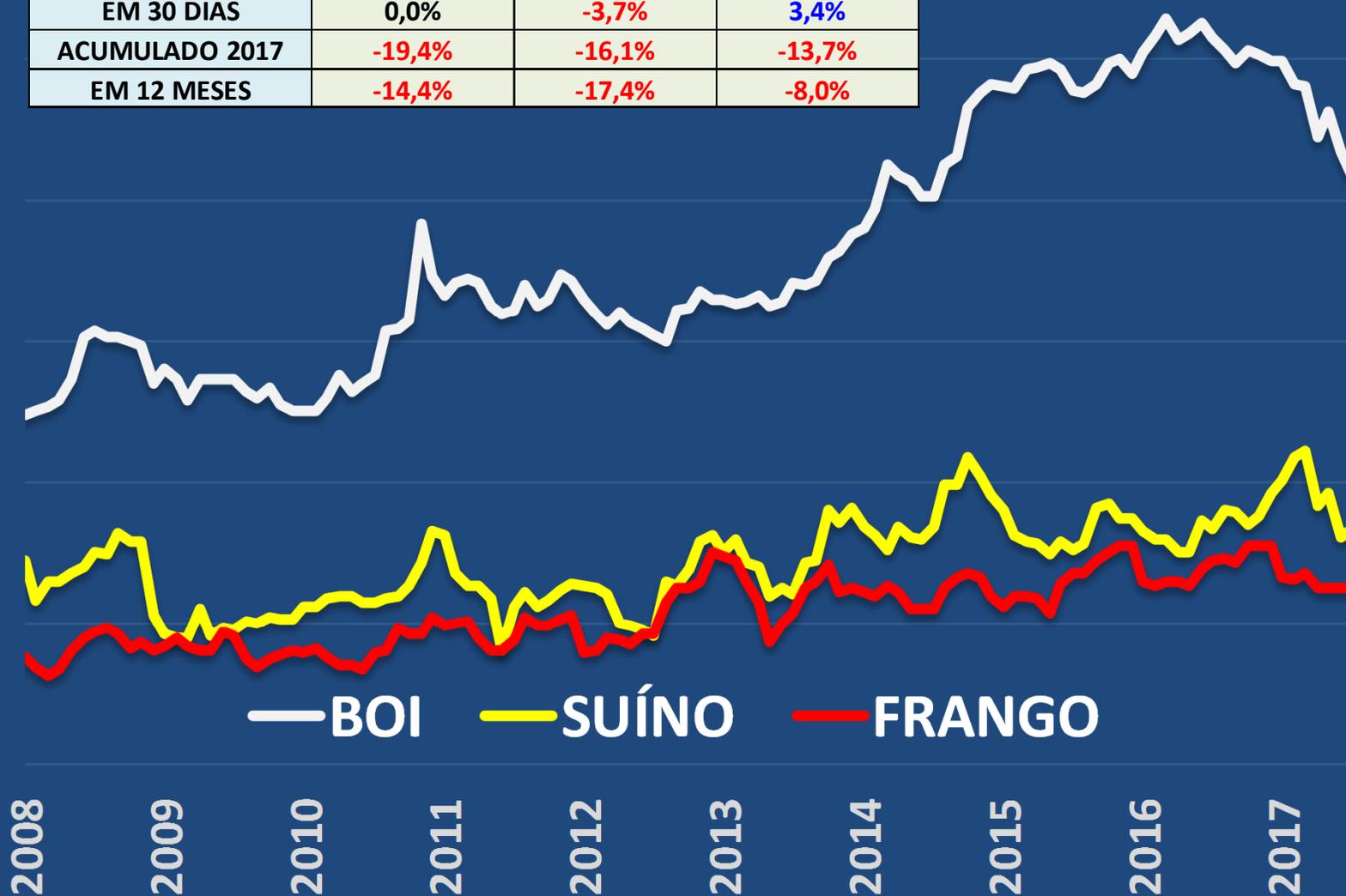
6,00

4,00

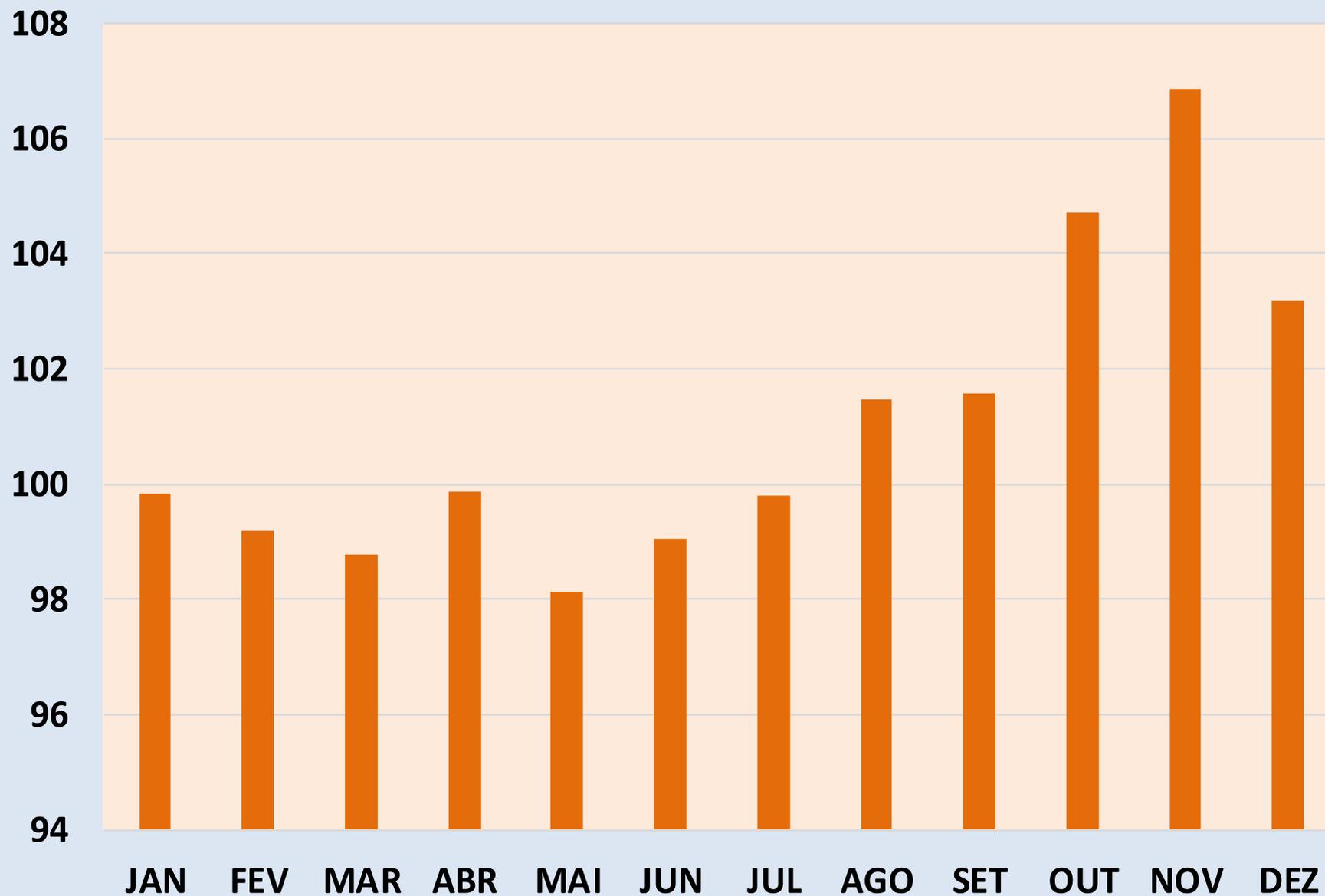
2,00

0,00

EVOLUÇÃO	FRANGO	BOI	SUÍNO
EM 30 DIAS	0,0%	-3,7%	3,4%
ACUMULADO 2017	-19,4%	-16,1%	-13,7%
EM 12 MESES	-14,4%	-17,4%	-8,0%



## BOI GORDO: MÉDIAS DOS ÍNDICES ESTACIONAIS DE PREÇOS SÃO PAULO - PERÍODO 2007 A 2016



## **FRANGO: CENÁRIOS E TENDÊNCIAS PARA 2017**

- As exportações de carne de frango estão aquecidas, mas ainda não a ponto de influenciar as cotações no mercado interno, que segue com preços relativamente estáveis.
- No atacado, os preços do frango inteiro congelado estão estáveis nesta segunda quinzena de julho, a R\$ 3,61/kg no Paraná e a R\$ 4,49/kg no Rio Grande do Sul.
- Os valores do frango resfriado permanecem estáveis a R\$ 4,63/kg no Rio Grande do Sul e a R\$ 3,80/kg no Paraná, neste mesmo período.
- No atacado de São Paulo, no entanto, os valores caíram.
- O recuo foi de 1,5% para o frango resfriado e de 7,3% para o congelado, com as respectivas médias a R\$ 3,45/kg e a R\$ 3,42/kg.
- As exportações totais de carne de frango (considerando todos os produtos, entre in natura, processados e embutidos) totalizou 371,5 mil toneladas no mês de junho, uma queda de 9,8% em relação ao registrado em igual mês de 2016 (411,8 mil toneladas).
- Em receita cambial, a queda no mês passado foi de 6,4%.

## **FRANGO: CENÁRIOS E TENDÊNCIAS PARA 2017**

- No acumulado do ano, em volume, houve retração de 6,4% no primeiro semestre deste ano, em relação ao mesmo período de 2016.
- No total, foram exportadas 2,121 milhões de toneladas entre janeiro e junho de 2017, frente a 2,266 milhões de toneladas no mesmo período do ano passado.
- No acumulado do ano, a receita dos embarques supera em 5,9% o total obtido no mesmo período do ano passado, o que é um fato positivo.
- Ao todo, foram US\$ 3,585 bilhões em 2017, em comparação com US\$ 3,384 bilhões nos seis primeiros meses do ano passado.
- Apesar da queda nos volumes embarcados em junho, é notável uma expressiva retomada do ritmo das vendas desde os impactos decorrentes da divulgação da Operação Carne Fraca, da Polícia Federal.
- Em relação a abril, imediatamente após a Operação Carne Fraca, os embarques de junho deste ano apresentaram elevação de 15,1%.
- O resultado das exportações em junho poderia ter sido melhor, caso as chuvas não tivessem causado fechamento parcial de portos do Sul.

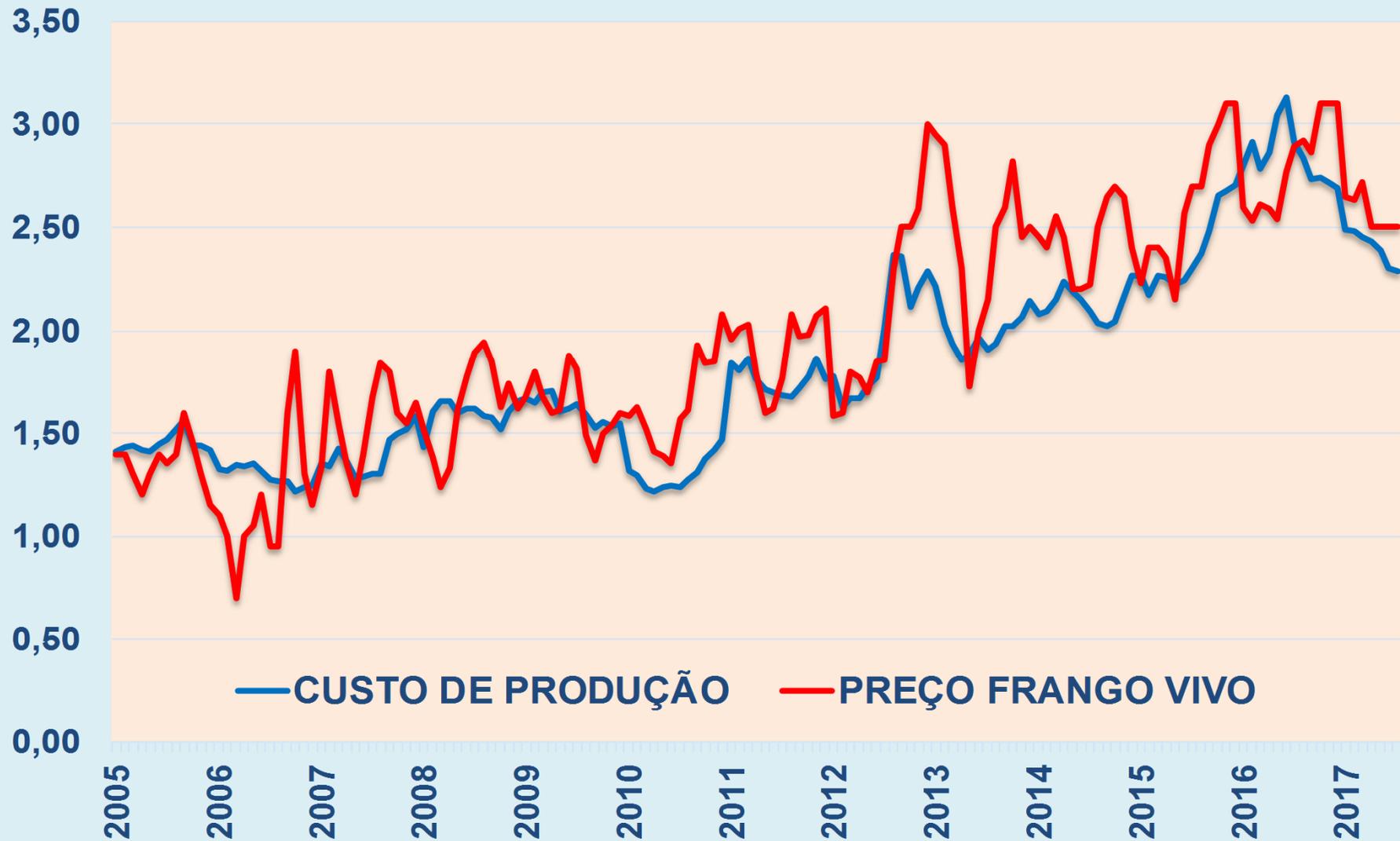
## **FRANGO: CENÁRIOS E TENDÊNCIAS PARA 2017**

- Na terceira semana de julho, as exportações brasileiras de carne de frango do mês seguem com resultados positivos em relação tanto ao mês anterior como ao mesmo mês de 2016.
- A média diária de exportações, de 17.221 toneladas, é a mais elevada dos últimos 13 meses.
- Até o momento, foram embarcadas 258,3 mil toneladas de carne de frango em julho que, projetadas para a totalidade do período, sinalizam total mensal de 362 mil toneladas.
- Se confirmado, este desempenho significará aumento de 5,1% sobre junho passado e de 12,5% sobre julho de 2016.
- Com o setor avícola controlando a oferta, era de se esperar que a baixa procura por pintainhos de corte para engorda resultasse em queda nos preços dessas aves.
- Porém, na Região Sul, onde houve a maior redução no alojamento nos primeiros meses de 2017 frente às demais regiões do País, as cotações dos pintainhos estão, em média, 11,9% superiores às do ano passado.

## **FRANGO: CENÁRIOS E TENDÊNCIAS PARA 2017**

- Os custos de produção do frango vivo seguem em queda em 2017.
- Segundo o levantamento da Central de Inteligência de Aves e Suínos da Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária (Embrapa), o ICPFrango/Embrapa fechou junho com 177,72 pontos, baixa de 0,41% sobre maio.
- O custo de produção no Paraná, maior produtor nacional e usado como referência, foi de R\$ 2,30 por Kg de frango vivo.
- No ano, o ICPFrango acumula forte baixa de 16,27%, enquanto nos últimos 12 meses a variação é de expreeeivos -30,37%.
- Os gastos com a alimentação das aves, que representaram 66,50% do custo total da produção, caíram 0,38% no sexto mês de 2017.
- Em contrapartida, a tendência é de recuperação das cotações do frango vivo e da carne de frango ao longo deste segundo semestre, com as exportações mais ativas, o que deve elevar as margens dos avicultores e das indústrias avícolas.
- Os custos de produção devem seguir em patamares baixos, diante da colheita recorde da 2ª safra de milho no Brasil.

## FRANGO VIVO: COMPARATIVO DE PREÇO AO PRODUTOR E CUSTO DE PRODUÇÃO POR KG MÉDIAS SUL/SUDESTE



## **SUÍNO: CENÁRIOS E TENDÊNCIAS PARA 2017**

- Neste ano, até o início de julho, o setor não vinha encontrando suporte para manter as cotações tanto do suíno vivo quanto da carne suína.
- Após consecutivas quedas no mercado suinícola, as cotações do suíno vivo têm subido com força em julho.
- Na região produtora de São Paulo (Bragança Paulista, Campinas, Piracicaba, São Paulo e Sorocaba), o preço pago ao produtor teve alta de 10% nos últimos sete dias, subindo para a média de R\$ 3,82 por Kg.
- Na região sudoeste do Paraná, a alta é de 3,6% no mesmo período, a R\$ 3,46 por Kg e, em Santa Catarina, na região de Braço do Norte, o suíno vivo registra alta de 9,7%, a R\$ 3,29 por Kg.
- No Rio Grande do Sul, na região de Erechim, a elevação é de 1,7% nos últimos sete dias, para R\$ 3,34 por Kg.
- Com a retomada do bom ritmo das exportações, a oferta de suínos de contrato no mercado independente não está elevada.
- É típico que os preços do vivo e carne suína subam nessa época do ano, impulsionados pelo aumento da demanda, que, por sua vez, está atrelada às temperaturas mais baixas, favoráveis ao consumo de suínos.

## **SUÍNO: CENÁRIOS E TENDÊNCIAS PARA 2017**

- As indústrias estão repassando os reajustes dos preços do suíno vivo para o valor da carcaça suína.
- No atacado, em São Paulo, o preço da carcaça comum registra alta de 2,2% nos últimos sete dias, cotada a R\$ 5,32 por Kg.
- As exportações de carne suína totalizaram 343,3 mil toneladas no primeiro semestre de 2017, desempenho 2,8% inferior ao registrado em igual período do ano passado.
- Entretanto, a receita cambial avançou 28,5% no período, para US\$ 814,7 milhões, o que é um fato bastante positivo para o setor.
- Em junho, foram embarcadas 64,1 mil toneladas, volume 4,5% superior ao mesmo mês de 2016.
- A União Europeia continua como principal destino dos embarques no 1º semestre de 2017, com 138,6 mil toneladas embarcadas.
- O ritmo de exportações segue acelerado ao longo deste mês de julho.
- No acumulado do mês, foram exportadas 2,7 mil toneladas/dia, 3,7% acima de junho e 7,2% superior ao resultado de julho de 2016.

## **SUÍNO: CENÁRIOS E TENDÊNCIAS PARA 2017**

- A Rússia, um dos principais compradores da carne suína brasileira, deve seguir adquirindo bons volumes nos próximos meses.
- Dentre todos os destinos da carne suína brasileira, a Rússia foi o país que mais aumentou as aquisições de maio para junho.
- No ano passado, a intensificação das compras da Rússia ocorreu mais em agosto e setembro.
- As exportações brasileiras de carne suína devem terminar o ano de 2017 com avanço de 1% na comparação com o registrado em 2016.
- Essa estimativa é menor do que a projetada no início do ano, de 3%.
- Será necessário recuperar o que foi perdido no primeiro semestre, com os obstáculos enfrentados pelo setor com a Operação Carne Fraca, da Polícia Federal.
- Para o mercado de suínos, se forem concretizadas as aberturas de mercados como México e Coreia do Sul, o crescimento pode ser maior.
- A produção brasileira de carne suína deve ter um crescimento de 1,5% em relação ao alcançado em 2016.

## **SUÍNO: CENÁRIOS E TENDÊNCIAS PARA 2017**

- Os custos de produção do suíno vivo têm forte recuo em 2017.
- Segundo o levantamento da Central de Inteligência de Aves e Suínos da Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária (Embrapa), os custos de produção de suínos caíram em junho – são 12 meses seguidos de baixa.
- O ICPSuíno/Embrapa fechou o mês de junho em 184,84 pontos, recuo de 0,28% em relação a maio e de 16,92% nos seis meses de 2017.
- Em um ano, a queda acumulada é de expressivos 31,1%.
- Principal item na composição do ICPSuíno (73,46% em junho), o custo da nutrição diminuiu 0,25% no mês passado.
- O custo de produção do suíno vivo em ciclo completo em Santa Catarina, maior produtor nacional e usado como referência pela Embrapa, registrou o valor de R\$ 3,23 por Kg em junho, R\$ 0,47 por Kg a menos que em janeiro (R\$ 3,70).
- O setor de carne suína no Brasil deve fechar 2017 com resultados positivos – apesar das turbulências enfrentadas pelo mercado pecuário neste ano – em decorrência do ritmo mais acelerado das exportações e do forte recuo dos custos de produção nos últimos 12 meses.

## SUÍNO VIVO: COMPARATIVO DE PREÇO AO PRODUTOR E CUSTO DE PRODUÇÃO POR KG MÉDIAS SUL/SUDESTE



**[www.carloscogo.com.br](http://www.carloscogo.com.br)**

**[consultoria@carloscogo.com.br](mailto:consultoria@carloscogo.com.br)**

**Fone: +55 51 3248.1117**

**Cel: +55 51 99986.7666**



Carlos Cogo Consultoria Agroeconômica



**[@carloscogo](https://twitter.com/carloscogo)**